

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
 Gráfica de Martin IDEAL
 Telef. 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

João Franco Tribuna dum Galeno

Guimarães deve honrar-se — no que tem de marcante em sua nobre genealogia de carácter, e de cristalina espiritualidade em sua tradição histórica — em querer prestar afectuosa gratidão a João Franco, no dia centenário do seu nascimento, como a um homem que, na política, a soube compreender, e estimar e servir como se a ela o encadeas-



Conselheiro João Franco Ferreira Pinto Castelo Branco que foi deputado por Guimarães

sem obrigações e amores de filho. De 1884, ano em que pela primeira vez foi eleito, até mais de sua exilção da vida pública, singularmente dramática, que ao derradeiro alento de sua preciosa existência de grande e valoroso português.

Que o foi por bem e amor a Portugal, com o seu temperamento beirão de carácter altivo e firme, profundamente enraizado no solo natal, a singeleza de um viver modesto, e disciplinado ao estrito, exacto, pundonoroso cumprimento dos deveres profissionais, e seu arrebatado impulsivo e tempestuoso — que fazia estremecer apavoradas as salas do Parlamento e dos Ministérios —, foi, sim, um grande e valoroso português, por bem e amor a Portugal, em horas de morbidez lentamente corrosiva e de lamentosa agonia, ensanguentada em tragédia.

As melhores virtudes cívicas e os mais graves erros políticos? Talvez. Mas João Franco revelou-se um renovador político: e à sua intervenção na actividade pública se deve, primeiro pela nova orientação como chefe de partido e pela acção que se propôs como presidente do ministério, e, depois, pelas imediatas e irrefragáveis consequências delas, o início, já impossível em deter, de todo o modo de ser da política nacional, em novos moldes.

As melhores virtudes cívicas ninguém, honradamente, lhas pode negar. Os erros políticos... Os mais inegáveis, embora longa e reflectidamente controversos, contra si próprio — mas não por si próprio —, mas já em desesperado arranco. Não foi ele que se perdeu. Lançaram-no a perder-se. E nessa luta, ingentemente dramática, ainda foram os republicanos os adversários mais leais — bem o sabia ele.

Mas se o político, com suas virtudes e erros, passou, o que não passará jamais, ou não deve, em esta nossa terra, é a grata e enternecida memória daquele que soube encarnar-se na alma vimezanense. Logo no início de sua carreira parlamentar não hesitou em sacrificar a vida do ministério, presidido por Fontes Pereira de Melo, a uma reclamação que apresentou sobre a questão vivíssima, então levantada pelo conflito entre Guimarães e Braga, sobre a autonomia administrativa. Assim como, anos mais tarde, com a cisão do partido, ao ser-lhe sugerida a possibilidade de uma candidatura à Câmara dos Deputados, favorecida por Hintze Ribeiro, por outro círculo eleitoral, embora, fechados os mais com lei para esse efeito expressamente elaborada, declarou terminante que não aceitava, pois só iria com os votos dos seus eleitores vimezanenses.

Eleitores que ele conhecia pessoalmente e a quem se dirigia com palavras de sentida amizade, portas abertas da sua casa e entrada franca nos ministérios em que trabalhava. Se as corporações de Guimarães — Sociedade Martins Sarmento, Associação Comercial, Associação Artística, Bombeiros, etc., o nomearam, sócio honorário, não o fizeram, não, por mera complacência política, mas por a todas ele haver servido com alvoroçado carinho. E' mesmo esse o

Leite higienizado

Sendo o leite o primeiro alimento da criança, devia ser — o que nem sempre se verifica — o principal alimento infantil nos primeiros meses, e, pela vida fora até à velhice, uma bebida higiénica, reconfortante e completa sobre o ponto de vista alimentar. Para isso é necessário que o leite seja puro, de animais sadios, bem alimentados, colhido e transportado em condições higiénicas até ao público consumidor.

Verificar se o leite é puro, se tem um mínimo de condições higiénicas, será na prática viável, com os exames que até aqui se têm feito? E' o que vamos ver.

O leite é colhido sem cuidados de higiene.

O lavrador que faz a mungição não tem os mais elementares princípios de limpeza com a sua roupa, as mãos, os animais, as cortes do gado, alimentação do mesmo, os recipientes do leite, etc.

O leite sai assim do lavrador com elevado número de micróbios, que se multiplicam extraordinariamente se o tempo está quente, e além disso muitíssimo conspurcado por detritos de toda a ordem.

E que medidas se tomaram até aqui em Guimarães e noutros centros de maior população?

Os agentes da fiscalização determinavam, que me conste, o peso específico para ver se o leite era agulado e ainda o teor de gordura com a intenção de verificar se o leite tinha um mínimo gorduroso fixado por lei.

E isto era tudo para a fiscalização...

Mas isto, podemos dizê-lo, é uma verdadeira burla para todos nós consumidores.

Assim, toda a gente já sabe, e as leiteiras muito melhor, qual o líquido a juntar ao leite com idêntica densidade.

Quanto ao teor da gordura, sabemos hoje que em certas vacas leiteiras, pela sua constituição física e deficiências alimentares, o leite não atinge o mínimo de gordura exigido por lei.

Acontece assim que muitas das vezes um leite limpo, colhido com cuidados de higiene, é capaz de ser regeitado pela fiscalização e em contrapartida outros, onde os cuidados de limpeza faltaram, podem ser admitidos apesar de sujos, sujíssimos pelos detritos fecais e além disso infectados pelo tifo, paratifo, difteria, carbúnculo, tuberculose, febre de Malta, etc.

Estamos assim em presença dum método de fiscalização, o único que em Portugal até há poucos anos se fazia, que não corresponde a um acto sério, que evite a fraude e que apresente ao consumidor um leite puro, limpo e com a flora microbiana que é permitida.

Hoje está provado que só uma Central Leiteira é capaz de solucionar o assunto, com o seu posto de recepção, la-

boratório e posto de distribuição.

E havendo Central Leiteira só leites limpos serão admitidos, isto é, só poderão concorrer a produtores de leite os lavradores com os seus estábulos higiénicamente preparados e não o gado a viver e comer em cima da estrumeira, a respirar todos aqueles gases amoniacais; o gado terá que ser examinado e vacinado periodicamente; o laboratório verificará no leite o peso específico, o teor de gordura, microbiano e leucocitário, e ainda a acidez.

Só depois de tudo isto, e em resumo, o leite é higienizado em máquinas especiais que têm como único fim fornecer-nos um leite sem flora nem fauna patogénicas, com equilíbrios biológico e físico-químico aproximados do leite cru, podendo desta maneira, e depois de engarrafado, ser fornecido ao público como bebida higiénica.

Em Guimarães há que tomar medidas para acautelar a fraude do leite, e se quisermos dizer que já se está a fiscalizar, vamos para o processo antigo.

No entanto, como isso nada vale, temos que pensar seriamente na Higienização do Leite pelos processos que dêem garantia.

Municipalização do leite? Cooperativismo dos produtores?

Inclino-me para a última sugestão.

J. SOARES LEITE.

A propósito do CENTENÁRIO DO NASCIMENTO de João Franco

Diz-se — e é verdade — que o homem passa, mas as obras ficam para a posteridade, como um exemplo, — exemplo a seguir ou a esquecer, consoante as características morais de que se reveste.

Este jornal presta hoje homenagem a João Franco, vimezanense pelo coração, Homem de escol e de estirpe liberal, a propósito do centenário do seu nascimento, que transcorre amanhã.

E' justo que assim aconteça e justíssimo seria que actos oficiais, oportunamente lembrados, viessem dar relevo, mas de maneira condigna, a uma data que proporciona a evocação de Alguém, que foi prestigioso no seu tempo.

A História atribui a João Franco a tremenda responsabilidade das causas que, em 1908, precipitaram os graves acontecimentos que tiveram, como trágico epílogo, os assassínios de D. Carlos e do Príncipe que o acompanhava. Uma página de sangue que profundamente lamentamos. A acusação não ofusca, porém, o respeito que o estadista inspira, se bem soubémos estudar a sua personalidade enquadrada no ambiente da época em que viveu e os predicados meritórios que revelou: então surge-nos o político-ditador animado de propósitos que visavam imprimir aos negócios do Estado, ou seja, à vida de um regime em estertor, sacudido por fortes vendavais, a

aspecto para mim mais simpático de João Franco e sob ele me decidira a escrever. Vou tentar fazê-lo, em melhores condições de saúde e serenada a onda de magoada saudade que me fez perfeitamente sucumbir na procura, entre papéis familiares, de alguns documentos.

EDUARDO D'ALMEIDA.

HOMENAGEM NICOLINA

A JERÓNIMO SAMPAIO
 † 11-11-54

Romeiro da Saudade

Perante a realidade da surpresa,
 Tão dolorosamente verdadeira,
 Minh'alma chora e, enternecida, reza
 Junta à tua morada derradeira.

E, ao recordar com dúlcida tristeza,
 Manes de Bráulio, de Roriz e Meira,
 Eu julgo ter a íntima certeza
 De a FESTA perdurar, linda e fagueira.

ROMEIRO DA SAUDADE, eu te bendigo,
 Ante o destino eterno do ataúde,
 E beijo-te a mão fria, ó BOM AMIGO.

Que a Lira Nicolina, rediviva,
 Seja sentido canto de alaúde,
 E, dentro de meu peito, ara votiva!

Cavaleiro da Amargura

Num choro de soluços reprimido,
 Todo nimbado de filial ternura,
 A demandar teu sonho enternecido,
 Partiste, ó CAVALEIRO DA AMARGURA.

Se o homem não vai todo à sepultura,
 Embora leve um ideal vivido,
 Teu sonho lindo em todos nós perdura,
 Como fanal eternamente erguido.

Poema de saudade estranha e rara,
 Canto de enlevo e doce saudosismo,
 Pastiste entoando, à VELHA FESTA um hino...

Estrofe num arroubo que findara,
 Levas contigo o fino romantismo
 Do ÚLTIMO ABENCERRAGEM nicolino!

2-2-55

MENDES SIMÕES.

honestidade de métodos e a sinceridade de princípios que há muito se haviam esfumado.

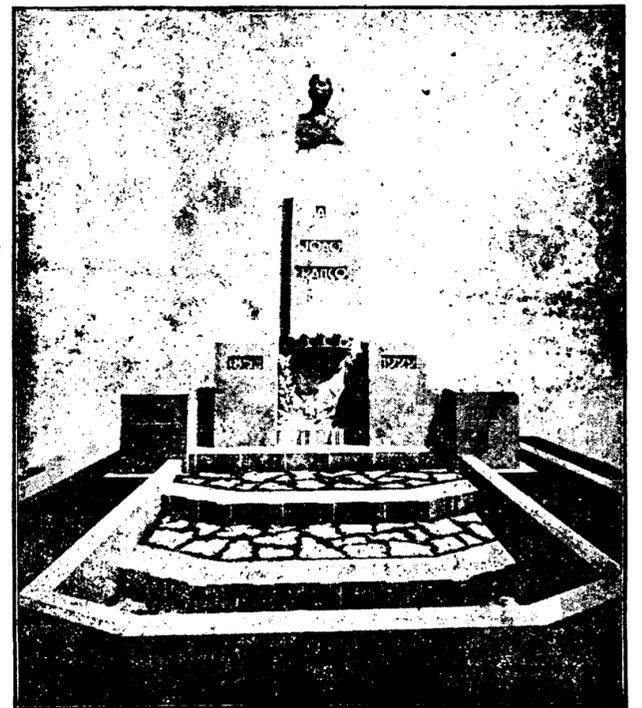
Como político, João Franco teve erros, como todos os políticos. Talvez impulsivo, às vezes autoritário em excesso, num período de ebulição perigosa na vida nacional, numa torrente de ânimos embevecidos e de paixões desconcertantes. Mas sincero, sinceramente convicto, com modos que cativavam, até ao ponto de admitir, com inaudita coragem, toda a crítica à sua obra — na imprensa e nos comícios. Este facto, num ditador, infunde-nos simpatia, sem nos importar a crença que sustentava.

Os acontecimentos precipitaram-se e não sabemos até que ponto João Franco soube sentir e compreender o curso e a impetuosidade de um movimento pode-

roso — o do Partido Republicano — que desenhava novos horizontes para a Nação, com raízes fundas no coração e na alma das massas. A ordem natural das coisas superou o político, ultrapassou-o nas esperanças que sustentava e nas suas intenções, no momento preagónico de um regime carcomido e definitivamente arrumado. Não há dúvida que João Franco foi sincero e um grande amigo da nossa terra, que engrandeceu. Inteligência brilhante e estadista de boas virtudes. Merece esta homenagem — e a sua memória o respeito dos vimezanenses.

J. de G.

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.



Monumento que a cidade de Guimarães erigiu, há anos, em honra de João Franco

DEPAUPERAMENTO CÍVICO NADA DE DESÂNIMOS! Carta a uma Senhora CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

A inconsciência dos nobres atributos inerentes à dignidade individual que distingue o homem de um autómato, e uma enorme falta de coragem cívica que alastra entre os poucos que intimamente reagem contra a vaga de indiferentismo que resulta da ignorância dos deveres que cada um tem para consigo próprio, são fenómenos que se revelam de maneira notável nas últimas gerações e a que, para bem do conceito do povo português no mundo civilizado de que faz parte, convém prestar toda a atenção, procurando-lhes as causas para as destruir ou neutralizar.

A imprensa, principalmente de grande tiragem, cabe uma grave responsabilidade na preguiça mental, na materialidade sensorial em que nos vamos cada vez mais afundando, num regresso apressado e assustador à bestialidade do homem primitivo.

Com efeito, se nos dermos ao cuidado de observar qualquer dos mais importantes diários que se publicam, notaremos com tristeza que, na generalidade, o maior número das suas páginas é ocupado pelos anúncios comerciais, uma pequena parte, a mais interessante, pelo relato parcial da vida política estrangeira, que já poucos lêem porque não a percebem, e o resto, cerca de metade, é todo dedicado ao movimento desportivo nacional.

De modo que a função, altamente meritória, a que a imprensa primeiro que tudo devia atender, de contribuir para a educação cívica e cultura dos seus leitores, é completamente, salvo sempre honrosas e corajosas excepções, desprezada ou esquecida, atendendo-se de preferência ao interesse capitalista da empresa, pela exploração do anúncio e pela propagação do futebol.

Propaganda que, sem desprezo pelas opiniões em contrário, não é meio que possa contribuir para a elevação espiritual de qualquer povo, nem mesmo para o seu desenvolvimento físico pelo que se refira ao povo português, que não tem clima nem compleição individual para esse género de desporto.

E' certo que a massa popular se entretém, se apaixona, se debate, e assim lhe decorrem as horas vagas da sua labuta pela vida, sem pensar em mais nada que não seja a agilidade certa dos pontapés velozes dos vários Matateus com que a África acode, generosa, à debilidade muscular dos continentais.

Mas em que pode contribuir o exercício do futebol para a elevação cívica de um povo ou de uma raça? Dizem-nos que com estes jogos se desenvolve o comércio das localidades em que se realizam. Não cremos que tal aconteça de maneira sensível, e parece-nos que não seria difícil encontrar meios mais interessantes e menos violentos de se atingir o mesmo fim, estimulando, por exemplo, o incremento turístico.

Reportando-nos ao meio vimaranesse, que é o que mais nos interessa, a queda de brio cívico que se nota é inteiramente desoladora. A ignorância dos direitos cívicos é terrível; e o medo, sentimento resultante dessa cegueira mental, entristece e revolta, tamanho ele é. Exemplificando.

A data de 31 de Janeiro está, como é natural, no coração de todos os republicanos; todos eles revivem nesse dia a ânsia de liberdade e de enaltecimento patriótico que glorificou para sempre os combatentes heróicos dessa madrugada épica. Nunca desde então um republicano português, que o seja por saber o que é república e por sentir o que é amor pela sua Pátria, deixou passar o dia 31 de Janeiro sem um movimento de saudade pelos heróis de 1891, sem uma prece pela grandeza de Portugal que os levou à revolta.

31 de Janeiro é uma das datas para sempre fulgurantes dos republicanos portugueses; nunca foram impedidos de a comemorar, mesmo durante os 19 anos em que a Monarquia ainda se manteve após ela; ninguém nunca pensou ou pensa em os estorvar de manifestar a sua homenagem aos denodados batalhadores por um ideal que é, hoje e desde 5 de Outubro de 1910, consagrado pela Constituição Política da Nação Portuguesa.

Há um grupo de vimaraneses, pequeno pelo número, mas grande pelo desassombro, pela sinceridade e pela compreensão dos seus sentimentos patrióticos, que reúne nesse dia num jantar íntimo em que não há discursos, nem brindes, nem qualquer espécie de propaganda política, que lhes é servido em qualquer restaurante público onde pagam a sua refeição e são recebidos como quaisquer outros clientes que se apresentem, sem distinções ou aparatos de qualquer natureza.

Esse grupo faz constar, discretamente, onde vai jantar nesse dia em que, por ser o 31.º do mês de Janeiro, não é proibido comer, e quanto lhe seria agradável que outros republicanos ali fossem jantar também, associando-se por forma tão inocente, inofensiva e legítima,

a esta manifestação íntima, absolutamente particular, com que apenas se pretende promover meia hora de convívio amigo entre comungantes de ideais que nada têm de subversivos ou de ilegítimos, porque são simplesmente os que estão concretizados na Constituição da República.

Pois, talvez seja vergonha confessá-lo mas é desgraçadamente verdade, apenas umas dezenas escassas de republicanos aparecem; os outros têm medo! Medo de que os persigam deixando de lhes frequentar os estabelecimentos, se são comerciantes, de que sejam escorraçados dos seus empregos, se o não são, de que os metam na cadeia por darem a conhecer que são republicanos dentro de um regime republicano onde não é crime ser monárquico, num país civilizado, governado por portugueses, que podem ter ideias políticas diferentes das nossas mas são homens de cultura superior e de impecável correcção cívica, servidos por autoridades de indiscutível probidade moral que cumprem a lei e a fazem cumprir!

Dificilmente se imaginará sintoma tão flagrante como este de pobreza mental e de brio cívico.

E' preciso reagir. Compete, evidentemente, aos poderes públicos provocar o levantamento da consciência nacional; mas a imprensa pode e deve ser um dos factores, o mais eficaz e enérgico, para colaborar nessa obra de ingente necessidade.

M.

Vida Rotária

A' reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, presidida o sr. António de Sousa Lima, secretariado pelo sr. José Abílio Gouveia, que deu conta de vários expedientes.

No decorrer da sessão foram tratados vários assuntos, principalmente o que respeita à celebração do Jubileu de Ouro de Rotary. Falaram diversos dos presentes.

Protecção à Criança

Pelo PROF. J. MARTINS LIMA.

II

Temos já muitas obras de protecção à infância, mas o nosso índice de morbidade infantil é grande ainda, em relação a outros países.

Há poucos anos, as estatísticas oficiais acusaram uma mortalidade de 39.000 crianças até aos cinco anos, das quais cerca de 14.000 vítimas por enterites e 1.500 (números redondos), devido ao sarampo.

Não há, infelizmente, ainda o verdadeiro, o necessário cuidado com a saúde das crianças, pois quantas vezes os pais só levam seus filhos à consulta médica, já numa fase de completo adiantamento da enfermidade, quando não é possível a recuperação da saúde.

A nossa elevada percentagem de mortalidade infantil deve-se, em grande parte, ao desconhecimento das principais regras e preceitos de higiene sanitária e de profilaxia e à negligência, à incompreensão e ao descuido dos pais.

Não basta a criação e manutenção de lactários, de creches, de centros materno-infantis, de obras de assistência à criança, em suma, mas é também necessário instruir as populações rurais, ministrar-lhes os princípios basilares da higiene e da conservação da saúde.

Própriamente na escola elementar, o problema assistencial cinge-se à cantina, onde se dá uma refeição à criança pobre. Existiam, em 1953, seiscentas cantinas escolares, beneficiando 51.000 crianças.

Cerca de quatro milhões e meio de refeições foram distribuídas em todas as cantinas existentes no País, no ano lectivo findo.

E' já bastante, muito mesmo, sem dúvida, mas é for-

te trabalhar mais e mais para que cada escola possua, anexa, a sua cantina.

Dê-se em cada escola uma refeição às crianças mais carecidas de auxílio e de carinho; vigie-se periodicamente a saúde dos nossos pequenos escolares de bibe e calção, da nossa juventude, do Portugal de amanhã; que o médico entre nas nossas salas de aula e oriente, quanto possível, o professor nas lições de ginástica infantil, em especial no tocante a ginástica respiratória.

Muito embora os jogos educativos, em pleno recreio, sejam actividade indispensável ao desenvolvimento do corpo, não podem os exercícios físicos limitar-se-lhes unicamente. A presença do médico é, pois, indispensável nas escolas elementares.

Não há verdadeiramente entre nós escolas infantis de carácter oficial. Na Suíça, na Inglaterra e noutros países, a criança — nas escolas infantis — goza de franca actividade de ao ar livre ou nas salas de recreio, com uma variada e cuidada escolha de material de jogos.

Uma perfeita vigilância médica, repouso em horas próprias e descanso ao ar livre também, assegura-lhe o bem estar físico e um desenvolvimento sadio.

Não interessa importunar as crianças de tenra idade com lições formais, mas sim que obtenham uma verdadeira educação e boa saúde.

Entre nós, urge — para já — uma mais eficiente protecção à criança, a bem da sua saúde física e do seu desenvolvimento mental, que é, implicitamente, a bem da educação.

S. Torcato, 8-2-55.

gia tomou rumo «pelos montes, à cata de velharias».

Tais «velharias» são hoje notável património da Ciência.

A geração vimaranense que lançou o grito de revolta da «União ao Porto», não atingiu o seu desiderato. Contudo, passada a borrasca, os seus homens, guias tutelares, não foram vestir hábito num convento da Cartuxa. Retomando a Acção, legaram aos seus conterrâneos alguns bons exemplos de acrisolado amor à terra.

Quando ao nosso tempo... Em 1928 foi lançada a iniciativa da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães.

Para quê? Como reacção viril ao desânimo dos governantes locais.

E entre mais realizações, celebrou com brilho destacante a Comemoração do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede.

A modesta instituição criada por modestíssimos pioneiros, realizou o que parecia impossível. Após o sucesso, os próprios desalentados que não queriam, porque achavam temerária a empresa, aplaudiram o triunfo.

O acto audacioso dos modestos realizadores, fez o milagre de ver a sua obra distinguida em louvor oficial.

Sempre assim foi e há-de ser.

«Filosofia barata», dirão os doentes de vontade. Sim. Filosofia barata, ao alcance de todos.

A ela me tenho amparado sempre. Por ela me tenho guiado. Nela tenho confiança. Quero, pois, morrer abraçado a esta filosofia caseira.

No caso presente, aplicando-a à nossa terra.

Não nos fiquemos pelos caminhos das retaliações pessoais. Olhar em frente e marchar! O que fica de nós na vida, não são palavras caçoantes. São os actos. Actuemos. Não nos fiquemos pelos caminhos, desalentados. Pois sempre lhes digo, cheio de certeza, na mais doce das confianças: faça cada um esforço sobre o seu ânimo. Ponha cada um domínio sobre o seu coração, gritando para dentro de si:

— Eu quero!

E nós, vimaranenses, deste modo sentindo — venceremos! Deixamos, é certo, de fazer muito de bom. Perdemos tempo. Recuamos. Agora saibamos, ao menos, recalcar a mágoa do tempo que se perdeu e do muito que se deixou de fazer — para que algo de útil e necessário se faça.

Vai-nos mal o papel de Jeremias.

Pois que a vida continua! A. L. DE CARVALHO.

A Conferência de A. L. de Carvalho

Deve realizar-se, possivelmente no dia 28 e a ela poderão assistir os nossos estimados assinantes, que desejem, a já anunciada Conferência pelo nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho, que subordinará o seu trabalho ao tema: «Desfazendo uma legenda falsa».

HOMEM DESAPARECIDO

Há já umas semanas, tendo saído de sua casa, de manhã cedo e com destino ao trabalho, o jornalista Sebastião Baptista, da freguesia de Silbures, desapareceu, ignorando-se o seu paradeiro.

As autoridades estão a diligenciar no sentido de despendar este caso, que se encontra envolvido em certo mistério.

Minha Senhora

Como não tenho a memória muito viva e como falharam no mercado as vitaminas aconselhadas para casos desta natureza, não posso garantir a mim próprio se em algumas das minhas cartas já me referi ao assunto de que me vou ocupar. Seja, porém, como for, V. Ex.ª desculpar-me-á se o assunto enfileirar no regime das repetições.

Eu condeno, minha Senhora, mas em absoluto, a crença em tudo que possa significar obediência ao absurdo, visto que essa obediência é, em geral, portadora de grandes e graves inconvenientes, além de, por outro lado, representar baixo nível de civilização e até de raciocínio mental.

No entanto, a cada passo a própria imprensa nos fala do conto do vigário, assim como na arte de talhar o ar e deitar as cartas, estes últimos casos inerentes às variadas facécias do bruxado praticado por bruxas e bruxos, sem consciência e sem escrúpulos, e que se aproveitam da ignorância de uns e da fragilidade de outros, com o espírito mais susceptível ao domínio da sugestão, para criarem a fama de curar doenças, de descobrir proenências e adivinhar consequências de ocorrências diversas, de conhecer o passado e o futuro de qualquer pessoa, etc., etc. Enfim, nem a ciência nem a canoanização dos Santos valem coisa alguma para as pessoas que trocam tudo pela interferência da maquiavélica bruxaria, praga daninha que deveria ser extirpada da sociedade por meio de providências de efeitos imediatos e radicais.

Esses ninhos de aves agoirentas, perniciosas e rancorosas, não deverão nem poderão existir em parte alguma, porque a sua existência, sempre maléfica, atrevida e criminosa, nada mais representa do que um cancro social na paz, na alegria e na felicidade a que todos têm direito.

Ainda há dias um importante «Diário» da Capital se referia a factos desse género numa local intitulada «Bruxas em bolandas» e para os quais foi pedida a intervenção da Autoridade respectiva, atendendo à gravidade que dos mesmos resultaria se os conselhos da feitiçaria fossem postos em prática, como, infelizmente, tem acontecido com muitos outros.

Por isso, bem haja quem punir com o mais severo rigor as bruxas e os bruxos profissionais, dando-lhes como prémio a reclusão perpétua, a fim de assim pagarem o mal que fazem, pois só nas trevas desse ambiente deverão continuar a viver.

Embora não saiba se V. Ex.ª concorda ou não com estas considerações, em qualquer dos casos considere-as oportunas perante o que dia a dia se constata a esse respeito, através de múltiplas vias.

E agora, antes de terminar, eu desejo deixar aqui reproduzidas as palavras de certa pessoa categorizada e insuspeita acerca de quem recorre à *expansão* bruxaria. Essas palavras são as seguintes: «Todas as pessoas que recorrerem ao expediente de se deixarem orientar pelos conselhos de uma bruxa ou de um bruxo — pois também se encontram no sexo masculino — comprometerão a sua consciência, aviltarão a sua dignidade e atrairão, em matéria religiosa, preceitos fundamentais da Igreja».

Como vê, minha Senhora, abandonar a confiança nos Santos e nos médicos para dar prioridade à confiança na bruxaria, será o mesmo que confundir a afabilidade de uma pombinha meiga e sedutora com a tirania de uma ave de rapina.

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e obg.º
X.

Fevereiro de 1955

Teatro Jordão

HOJE, 21 e 22 HORAS

APRESENTA

A VIÚVA ALEGRE

com Lana Turner e Fernando Lamas.

Na nova versão da famosa opereta de Franz Lehár.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 15--21 HORAS

POR DETRÁS DAS GRADES DUM CONVENTO

com Olga Tschekowa e Frits van Dongen.

Um filme que é uma das mais recentes afirmações do moderno cinema alemão.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 17--21 HORAS

O PRAZER

com Daniel Darrieux, Simone Simon, Jean Gabin e Daniel Gelin.

5 contos que contém a mais extraordinária observação e verdade de profundo significado humano.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 19--21,30 HORAS

Em Sessão Popular

ABBOTT E COSTELLO NO ALASKA

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Sessão Ordinária de 4-Fevereiro-1955

A Câmara, sob a presidência do Ex.º Sr. Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal e tendo comparecido todos os Vereadores, depois de lida a acta da sessão anterior tomou as seguintes deliberações:

— Enviar telegramas saudando Suas Excelências o Presidente do Conselho, Ministros da Justiça e Obras Públicas, ao tomar conhecimento do Ante-Projecto do Palácio da Justiça, que vai ser construído na futura Praça Mumadona, obra de vulto e uma das realizações por que aspira Guimarães.

— Mandar fazer a estimativa e colher propostas para o arranjo das instalações sanitárias da Escola de Santa Maria de Airão.

— Aceitar o orçamento de Esc. 3.079\$95 da firma «Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª», para a electrificação duma das dependências da Escola de Creixomil.

— Assumir o encargo, desde Fevereiro corrente, com a despesa da energia eléctrica na Escola Feminina e Curso de Adultos da freguesia de Loredelo.

— Conceder o subsídio de 180\$00 mensais à Junta de Freguesia de S. Cristóvão de Selho, para pagamento da renda da Escola.

— Mandar proceder à obra de reparação da Escola de Polveira e aceitar as propostas de Manuel Ribeiro da Silva para as reparações a fazer num muro de suporte da estrada municipal de S. João de Airão e muro que desabou no edifício escolar da mesma freguesia.

— Aprovar as estimativas das reparações a fazer no edifício do Liceu Nacional, da importância de 550\$00 e 10.000\$00.

— Conceder 20 % de subsídio para ampliação das redes de energia eléctrica em Santo Estêvão de Briteiros, orçadas em 9.506\$50 e 22.816\$50.

— Conceder o costumeiro prémio à Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse, para os filhos dos seus associados que melhor aproveitamento têm revelado nos ensinos Técnico e Primário.

— Indeferir por não ter possibilidades de ordem legal de assumir o encargo da despesa de energia eléctrica do Patronato de Nossa Senhora da Oliveira.

— Adquirir ferramentas para os serviços de obras.

— Deferir o requerimento de José da Silva Martins Baptista de Abreu, pedindo que seja autorizada a transferência para o nome da firma A. Mendes & Abreu, L.ª, o arrendamento do stand n.º 5 do Mercado Municipal.

— Conceder as seguintes licenças para obras, de harmonia com as informações prestadas e elementos de ordem técnica que constam dos respectivos processos: a Manuel de Oliveira, da freguesia de Serzedo, para construir um barraco no lugar da Bouça de Cima, daquela freguesia; a Manuel Ribeiro, da freguesia de Santa Eufémia de Prazins, para construir uma casa no lugar das Pedrinhas, da mesma freguesia; a António Martins, da freguesia de Aldão, para construir uma casa no lugar da Rua Franca, da freguesia de S. Torcato; a Narciso Dias Guimarães, da freguesia de Serzedelo, para reparar uma casa para uso de habitação no lugar de Soeiro, da mesma freguesia; a Joaquim de Oliveira, da freguesia de Serzedelo, para substituir uma pequena parte de um barraco de madeira por pedra no lugar de Vinha da Portela, da mesma freguesia; a António Varela de Lemos Almeida, da freguesia de Paraíso — Selho (S. Jorge), para construir uma pequena corte para gado no lugar do Reguengo, da dita freguesia.

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os autos de vistoria: a José Machado da Cunha, Arminda Leite Pereira, António Fernandes Leite, José Salgado, Alberto Pimenta Machado e José de Araújo.

— Foi lida e aprovada uma proposta do Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida do teor seguinte: Considerando a que convém atender ao aspecto de higiene e arranjo interior dos Stands do Mercado Municipal, proponho que, se for julgado necessário, os arrendatários fiquem sujeitos à intervenção dos serviços técnicos da Câmara, no sentido de coibir o que de abusivo se possa introduzir na utilização dos mesmos Stands, assim se prestando remédio às faltas dos utentes que não tenham em atenção a necessidade de que os seus estabelecimentos sejam dignos do local e dos clientes que os procurem.

Na reunião de 9, a Câmara tomou várias deliberações.

— Foi presente uma carta do Sr. Dr. Eduardo de Almeida informando que na audiência preparatória da acção com processo ordinário proposta por Jaime da Cunha Guimarães contra Ribeiro da Silva, L.ª, as Câmaras de Guimarães e Vila Nova de Famalicão

O 86.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA

A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa festejou no domingo o seu 86.º aniversário com diversos actos festivos e uma missa estatutária, por alma dos sócios falecidos, tendo-se efectuado na sede associativa, perante numerosa e selecta assistência, uma sessão solene, no decorrer da qual foi feita a distribuição de prémios às crianças das escolas e educandos das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, assim como um bode às viúvas pobres.

Aquella sessão solene presidiu o sr. Dr. Teotónio Teixeira Rebelo de Andrade e Castro, Sub-Delegado do I. N. T. do Distrito, que se via ladeado pelos srs. dr. José Catanas Diogo, Vereador da Cultura da Câmara Municipal; Tenente Pedro Machado, representante da Mesa da Misericórdia; Tenente António Joaquim de Sousa, Comandante dos B. V.; Prof. João Roberto Sepúlveda, Delegado Escolar; dr. Carlos Vieira, representante do Reitor do Liceu; dr. José Maria de Castro Ferreira, Sub-Delegado da M. P.; dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e Padre Avelino Pinheiro Borda, Presidente da Comissão Nacional de Assistência.

Falou em primeiro lugar o sr. Jaime Xavier de Carvalho, Presidente da Associação, que se referiu ao acontecimento do dia e apresentou cumprimentos às autoridades presentes. Seguidamente, usou da palavra o sr. José Maria Pinto Almeida, de Lordelo, orador oficial da sessão, que apresentou um trabalho subordinado ao tema «Regresso ao coração».

As festas foram abrihantadas pela Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesa.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 14, o nosso amigo sr. Alberto Pimenta e o menino Carlos Alberto Ribeiro Carneiro, filho da sr.ª D. Maria Aurora Soares Ribeiro Carneiro e do sr. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro e mademoiselle Maria Isabel de Castro Garcia Martinho, filha do nosso prezado amigo sr. José da Silva Martinho e de sua esposa, das Taipas; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. José Faria Martins e Alberto de Sousa e a sr.ª D. Maria Amélia da Silva; no dia 16, a sr.ª D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, esposa do nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Meneses, e o nosso prezado amigo sr. Augusto Araújo; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. Abílio Meireles Martins, de Pombal, e Alvaro Afonso Bravo de Castro; no dia 18, as sr.ªs D. Ana Leite Machado Gomes, de Guardizela, e D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso amigo sr. José Ferreira Gomes, e os nossos prezados amigos srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas, digno Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e José de Freitas Guimarães Júnior; no dia 19, as sr.ªs D. Ana Viamonte da Silveira, D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa, esposa do nosso bom amigo sr. António José da Costa, D. Ana Maria Pereira Mendes Cunha, esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, e D. Maria Ester da Costa Rodrigues Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira, e o nosso prezado amigo sr. Mário Emilio Rodrigues de Almeida; no dia 20, a sr.ª D. Maria Joaquina Ribeiro, da casa do Paço, Balazar, e a sr.ª D. Ana Mendes da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas.

«Noticias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Passa no próximo dia 17 o 3.º aniversário natalício da interessante menina Maria Luisa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas.

No dia 30 de Janeiro completou um ano de existência a interessante menina Anabela da Costa Pimenta Machado, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Maria Natália da Costa Pimenta Machado. Os nossos parabéns.

CASAMENTO

No Santuário do Sameiro, em Braga, consorciaram-se na quarta-feira, dia 9, a sr.ª D. Maria Helena de Castro, filha da sr.ª D. Maria Francisca do Nascimento e do sr. José Fernandes de Castro, de Catete (Angola), e o sr. Alberto Lopes da Cunha, filho da sr.ª D. Isabel de Oliveira Cunha e do sr. António Jerónimo Lopes da Cunha, conceituado industrial.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia, e por parte do noivo, seus pais. Foi celebrante o rev. Pároco de Vila de Punhe.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

O nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Fernandes Braga pediu no passado domingo, para seu filho, o nosso bom amigo sr. António Manuel Ribeiro Braga, gerente do Café Milecário, a mão da senhora D. Maria de Belém Macedo, prenodada filha do sr. Lázaro de Macedo, estimado concessionário do Hotel das Termas das Taipas.

O enlace realiza-se brevemente. Aos noivos desejamos, desde já, muitas felicidades.

Baptizados

Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se no dia 3, o primogénito da sr.ª D. Alice de Barros Martins (Ferra) e do sr. António Ferra, que recebeu o nome de António Aurélio. Foram padrinhos o tio materno sr. Aurélio de Barros Martins (Ferra) e a sr.ª D. Donária Marques Rebelo, funcionária dos C. T. T.

No dia 6 e no mesmo templo, baptizou-se uma menina, filha da sr.ª D. Maria Amélia Pereira da Costa Marques e do sr. Francisco Vaz da Costa Marques, que recebeu o nome de Maria Amélia.

Foram padrinhos as avós, sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Pereira e D. Emilia Marques da Costa.

Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões — Esteve ontem nesta cidade o nosso querido Amigo e distinto Economista e Escritor Sr. Doutor Nuno Simões, a quem tivemos a satisfação de abraçar. Aquele prestigioso Cidadão foi cumprimentado por alguns dos seus amigos e admiradores.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo sr. doutor António Paúl, do Porto, que há dias regressara de Lisboa à capital do Norte, onde é distinto cirurgião.

— Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. dr. Mário Dias de Castro e Albano M. Coelho de Lima.

— Cumprimentámos no domingo nesta cidade o nosso estimado conterrâneo e amigo e distinto oficial aviador sr. Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos.

— Cumprimentámos nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Domingos Soares, do Porto.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pinto, de Felgueiras.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Armando Peixoto e Francisco Lage Jordão, residentes no Porto.

— De Coimbra regressou a esta cidade o nosso prezado amigo e distinto médico-especialista sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira.

— Com sua esposa tem estado em Espanha o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo sr. Mário de Barros Ferreira, residente em Mirandela.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Com sua esposa partiu para o Algarve, em passeio, o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

Doentes

No Hospital de S. Francisco, em Lisboa, foi operado na terça-feira última, tendo a operação decorrido com êxito, o nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Tem passado doente a sr.ª D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos. Desejamos as suas melhoras.

— Tem passado bastante incomodada a sr.ª D. Rosa Pereira de Freitas Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Já foi operada, com êxito, no Hospital do Terço, no Porto, a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, que vai experimentando sensíveis melhoras.

— Em consequência de um desastre, quando se encontrava a trabalhar no templo dos Santos Passos, sofreu fortes queimaduras num braço, o estimado armador e nosso bom amigo sr. João Augusto Passos.

— Do Hospital da Misericórdia, onde fora operada há semanas, regressou a sua casa, encontrando-se em vias de franco restabelecimento, a sr.ª D. Virgínia Ferrão, distinta Professora da Escola Industrial e Commercial de Guimarães. Desejamos a continuação de suas melhoras.

— Esteve ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Pedro Lobato, que já se encontra restabelecido.

— Tendo-se submetido há dias a uma intervenção cirúrgica no Hospital de Santo António, do Porto, regressou já, em convalescença, à sua casa desta cidade, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da S. M. S., sr. Coronel Mário Cardoso, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

Vida Católica

Pla Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 20, pelas 7 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, a reunião mensal desta associação, com missa rezada e comunhão geral.

Nossa Senhora de Fátima

Como habitualmente, realiza-se hoje nas igrejas de N. S. da Oliveira e da Misericórdia, a devoção de N. S. de Fátima, com missas rezadas, terço, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

XL Horas

na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio

Nos dias 20, 21 e 22 do corrente: às 15 horas, exposição do SS. Sacramento; às 17 horas, actos de reparação e desagravo. Em seguida, sermão, sendo orador o Rev. Prior de S. Sebastião, Dr. José de Jesus Ribeiro.

Na quarta-feira, dia 23: bênção e imposição das cinzas, às 8 horas, seguindo-se a Missa.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Falec. e Sufrágios

Dr. Alfredo Peixoto

Na sua residência ao Largo da Condessa do Juncal e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na 4.ª-feira à tarde, ao cabo de prolongados e cruciantes sofrimentos, o sr. dr. Alfredo



Peixoto, que contava 82 anos de idade, e era geralmente estimado pelos vimaranenses, mercê das suas altas qualidades de inteligência e de carácter.

O saudoso extinto, que sempre nos distinguiu com a sua honrosa amizade, era um médico distinto, que desempenhou as funções de Director-Clinico do Hospital da Misericórdia e das Ordens de S. Francisco e S. Domingos e foi médico da Associação dos B. V. de Guimarães, tendo prestado apreciáveis serviços a diversas instituições vimaranenses.

Admirável conversador, sempre que falava em público — e algumas vezes o ouvimos com verdadeiro apreço — fazia-o por maneira a deixar as melhores impressões nos seus ouvintes.

Devotado baírrista, seguia sempre com o maior interesse os progressos da sua terra. Mesmo doente e até nos momentos mais críticos da doença, ele procurava informar-se do que se passava, rejuvindo sempre que lhe davam notícias agradáveis para Guimarães.

O dr. Alfredo de Oliveira e Sousa Peixoto era casado com a sr.ª D. Ludovina Alzira da Luz Ferreira Peixoto; irmão da sr.ª D. Alzira Júlia de Sousa Peixoto e do sr. Armando Peixoto, estimado comerciante no Porto; cunhado do sr. Luís Gonzaga Pereira, e tio afim dos srs. Mário de Barros Ferreira, Agente do Banco de Portugal em Mirandela; Aristides de Barros Ferreira e Alfredo de Barros Ferreira.

Em seu testamento contemplou: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, 50.000\$00; Hospital da V. O. T. de S. Francisco e Hospital da V. O. T. de S. Domingos, 10 contos a cada; Asilo da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 6.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José e Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, 10.000\$00 a cada; Conferências de S. Vicente de Paula das freguesias de S. Sebastião, S. Paio e Oliveira, 3.000\$00 a cada; Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, 10.000\$00; Casa dos Pobres, 2.000\$00, e Associação Artística, 2.000\$00.

O seu funeral, que esteve muito concorrido por pessoas de todas as camadas sociais e que registou a assistência de diversas Corporações religiosas e beneficentes e dos B. V. de Guimarães, realizou-se na 6.ª-feira, às 11 horas, no templo de S. Francisco, tendo sido o cadáver removido em seguida e com grande acompanhamento para o cemitério Municipal.

A urna foi conduzida até ao carro funerário por Bombeiros Voluntários, de cuja corporação o extinto era sócio honorário. A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria.

No cemitério e na altura em que o cadáver baixava à sepultura, o distinto clínico sr. dr. Carlos Saraiva proferiu um discurso em que exaltou a figura moral do dr. Alfredo Peixoto, referindo-se aos seus elevados dotes de inteligência e de probidade profissional.

As suas palavras, eloquentes e sinceras, causaram na assistência uma profunda emoção.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu director que também representou seu irmão, sr. dr. Mário Dias de Castro, ausente em Lisboa e os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e dr. Eduardo de Almeida.

Sentindo o desaparecimento do ilustre vimaranense, apresentamos sentidos pezares à família dorida.

— A Missa do 7.º dia será celebrada às 9 horas da próxima 3.ª-feira, na igreja da Misericórdia.

José de Melo Soares

Na sua residência à rua da Arceia, faleceu, com 62 anos, o sr. José de Melo Soares, casado com a sr.ª D. Emilia de Castro Soares, e pai dos srs. Domingos de Melo Soares

Câmara Municipal de Guimarães

CONVOCAÇÃO

Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em exercício:

Tem a honra de convocar, nos termos do art.º 31.º do Código Administrativo e para efeitos do disposto no art.º 29.º do mesmo Código, os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar pelas 15 horas do dia 15 do corrente mês, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, afim de ser discutido e aprovado o relatório da gerência Municipal referente ao ano findo e, bem assim, serem tratados vários assuntos da sua competência.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Fevereiro de 1955.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, 91
António Rodrigo de Araújo Pinheiro.



O CAFÉ PARA ESTUDAR BEM
E PARA PENSAR MELHOR

Estímulo aromático que no trabalho intelectual tem sido o sempre o precioso auxiliar, étodo bom café... mas da «Brasileira» que, há mais de cinquenta anos, é o mais apreciado.



O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA
TELES & CIA. LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 6191- PORTO
ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

EDITAL

A Mesa Administrativa de Santa Casa da Misericórdia de Guimarães faz saber que no dia 27 de Fevereiro, do ano corrente, pelas 15 horas, na Sala do Despacho desta Santa Casa, proceder-se-á à venda, em hasta pública, do prédio urbano abaixo descrito, com a inclusão dos seus anexos, e cuja base de licitação é de 322.560\$00.

Na Vile de Caldas de Vizela, Rua Dr. Abílio Torres

Prédio de dois andares e cave, com cinco divisões na cave, cinco divisões no r/c. e oito divisões no 1.º andar, com a área total de 1.098 m², sendo 272 m² de área coberta, 76 m² de dependências e 750 m² de terreno de quintal. Confrontando: Norte, com prédio e terreno de D. Maria Felicidade dos Santos Simões; Sul e Nascente, com terreno próprio e prédio dos Bombeiros Voluntários, e Poente com a Rua de Dr. Abílio Torres, freguesia de Caldas S. Miguel, deste cond.

e José de Melo Soares Júnior, tendo-se efectuado o funeral anteaitem para o cemitério de S. Pedro de Azurém, após a missa do corpo presente, que foi rezada, por sua alma, na igreja de Santo António dos Capuchos.
Pezares à família dorida.

BAILE DA ALELUIA

No salão nobre do Grémio do Comércio vai realizar-se, promovido pelo grupo organizador da Assembleia Vimaranesa, o Baile de Aleluia, que promete revestir-se de muito brilhantismo.

Criança queimada

Quando a menor Emília de Sousa Silva, de 2 anos e 7 meses de idade, filha de Manuel da Silva e Teresa de Sousa Silva, se encontrava a brincar à janela da sua residência na freguesia de Brito, deste concelho, aproveitando a ausência de sua mãe, aproximou-se demasiadamente do lume, tendo-se-lhe ateado ao vestuário, pelo que ficou horrivelmente queimada. Conduzida imediatamente ao Hospital desta cidade, verificou-se a impossibilidade de a poder salvar, pelo que recolheu à sua residência em estado desesperado, falecendo pouco depois.

Ofertas e Procuras

1.º andar Aluga-se na rua mais central da cidade. Próprio para consultório ou escritórios, com todos os requisitos, tem 4 divisões.
Informa esta redacção. 62

MESTRE DE TECNOLOGIA Absolutamente competente. Ordenado a indicar pelo interessado. Guarda-se reserva estando empregado.
Carta à redacção a F. L. 63

CASA --Vende-se

(Vivenda Conceição) — R. Abade Tagilde, de construção moderna, com quintal, garagem, árvores de fruto e poço.
Informa: SAPATARIA OLIVA — Rua de Santo António, Telefone 40165. 77

Aos Srs. Industriais

Prala de VILA DO CONDE
Casa a 200 metros da praia própria para Colónia de Férias ou Repouso, com quintal, água canalizada, poço e 19 divisões, VENDE-SE.
Escrever para: Jorge Correia — Rua do Lidador, 133 — VILA DO CONDE. 75

Passa-se um estabelecimento de mercearia e vinhos, com grande clientela, por o seu proprietário não dispor de tempo para estar à frente do mesmo estabelecimento.
Também se aluga o prédio, com rés-do-chão e 3 andares, aonde o mesmo estabelecimento é situado.
Tem água encanada, tanque para lavagens e luz eléctrica.
Falar na Agência «A Liquidatária», à rua de D. João I n.º 218-1.º, desta cidade, Telefone 40445. 75

ALUGA-SE

Grande dependência, própria para armazém ou escritórios. Largo Dr. João Mota Prego. Nesta Redacção se informa. 78

Vendem-se

2 bobinoires de fio cruzado 1 de 20 fusos marca «Foster»; outro de 6 fusos marca «Leesona». Informa Mendes, Leitão & Oliveira, Lid.ª — Guimarães. 46

Automóvel «Hillman» Vende-se em bom estado. Informa Ribeiro, Neves & C.ª Lid.ª, Rua S. Dâmaso n.º 15 — Telef. 40503. 85

Sala Precisa-se para sede da Subdelegacia da M. P. F. Falar no Liceu de Guimarães. 90

Propriedades Rústicas e urbanas, vendem-se em Medelo (Fate). Informa-se na Casa do Povo. Propostas a M. A. Nogueira — Rua Rodrigues Sampaio, 146-4.º Dto., em Lisboa.

Casa de Pasto e taberna

PASSA-SE. Bom rendimento, motivo a vista. Falar com António Ferreira da Cunha — Praça do Toural — Casa das Ferragens. 96

Problema da Habitação Vende-se posição de 5.ª classe, facilitando-se o pagamento. Informa esta redacção. 99

celho, e está descrito na matriz urbana da mesma freguesia sob o artigo 33 e na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 35.579.

As chaves encontram-se em poder do Senhor Abílio Martins de Freitas, residente na Travessa em frente ao referido prédio.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 25 de Janeiro de 1955.

O Provedor, 98
Mário de Sousa Meneses.

DESPORTO

NA HORA DIFÍCIL

Vive-se agora, vive-se, melhor dizendo, no momento dentro do Vitória — e o Vitória é parcela grande da nossa Guimarães — uma das horas mais difíceis da sua existência.

E' problemática a sua permanência no "Nacional" e cada um sente esta hora à sua maneira, dentro de si, reagindo consoante a sua idiosincrasia lho permite.

Por isso chamamos daqui a atenção de todos, para que se não esqueçam de que somente a unidade e a fé é que permitem alcançar a situação de sossego por que todos anseiam.

E é ainda de lembrar bem — há dois anos faltavam escassos cinco minutos para terminar o último jogo do "Nacional" e ainda nos encontrávamos na contingência que agora vivemos. A fé não nos abandonou — nem a jogadores, nem a público — e um instante chegou, merecidamente, para firmarmos a nossa lógica posição.

Agora, como ontem, é precisa a mesma fé, o mesmo sentimento inquebrantável, que permite alcançar os triunfos e, fazendo base nela, vivermos os jogos que se vão seguir, num incitamento constante, retransmitindo a nossa confiança aos atletas, que em campo, até ao último limite do seu esforço, tudo farão para alcançar as vitórias necessárias.

Vão jogar-se dois jogos, hoje e na próxima quarta-feira, em que o público — o povo de Guimarães e do Vitória — pode influir de maneira decisiva. E pode influir pelo seu incitamento constante, permanente, sem um desfalecimento — não se lembrando que o adversário é este ou aquele com quem não temos relações — de modo a que, no terreno do jogo, os rapazes que envergam a camisola gloriosa das cores pretas e brancas, sintam o calor excitante do apoio.

Hora difícil é sempre hora grande para as gentes de Guimarães e por isso temos fé na vossa fé, adeptos do Vitória! Pelo Vitória! Por Guimarães!

UM DE NÓS.

O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

CUF, 4 — VITÓRIA, 3

Correcção e aprumo em evidência num jogo agradável

Nesta altura qualquer jogo do «Nacional» é de resultado problemático. Uns desejosos do título, outros ansiosos por escapar às últimas posições, de mistura somente com dois ou três indiferentes, permitem que o Campeonato, no momento presente, atinja o auge do interesse. Assim o nosso jogo do Barreiro foi apontado como um dos mais bem jogados e de maior interesse de toda a jornada. Mas além disso, o que nos é muito agradável, mereceu de todos, que ao mesmo assistiram, um coro de elogios pela correcção que os vimezanenses patentearam. De facto a equipa do Vitória, apesar do desgaste nervoso a que a sua classificação a obriga, vem demonstrando um espírito desportivo de enaltecer, pondo somente na luta que vem travando, a sua capacidade técnica, que a sorte não tem ajudado, nunca recorrendo a recursos que lhe possam manchar um título, conquistado em anos transactos, — *campeão da disciplina* —, que é seu verdadeiro orgulho.

O jogo disputado no Campo de Santa Bárbara mereceu da unanimidade da crítica francos elogios e, de entre ela, transcrevemos o comentário do «Primeiro de Janeiro», que nos parece retratar o jogo com verdadeira realidade:

«A maneira correcta e disciplinada como os jogadores da Cuf e do Vitória de Guimarães actuaram no domingo, no campo de Santa Bárbara, no Barreiro, emprestou brilho ao espectáculo e fez com que o público saísse agradavelmente impressionado e satisfeito.

Os vimezanenses apesar de terem perdido por 4-3 não saíram diminuídos da luta.

Em futebol produzido, equiparam-se aos vencedores e no que diz respeito a espírito de luta, e de entreajuda, foram até superiores aos cufistas: só propriamente no capítulo de conclusão de jogadas a equipa falou um pouco.

Nesse pormenor a Cuf mostrou-se mais expedita e afoita; os jogadores barreirenses procuraram sempre visar a baliza contrária de qualquer maneira e em qualquer posição e talvez aí esteja a justificação do seu triunfo.

Todavia, pelo muito que ambas as turmas produziram e pelo equilíbrio de que deram provas, o empate justificava-se, era mesmo o desfecho lógico do encontro.

Mas a sorte nada quis com os vimezanenses, que deram provas de estarem dispostos a possuir equipa capaz de fugir aos últimos lugares.

A indecisão sobre o resultado manteve-se até perto do final do jogo e isso causou emoção na assistência e nos próprios jogadores.»

O Vitória alinhou com: Lobato; Cesário e F. Costa; Elói, Cerqueira e J. da Costa; Luterio, Artur, Rola, Miguel e Silveira. E a Cuf

com: Libânio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Duarte, Vasques, Sérgio, Luís e Aureliano. Arbitrou Manuel Louzada, de Santarém. Os golos foram marcados aos 10 e 11 minutos, por Luís e Aureliano, para a Cuf, tendo o Vitória igualado à meia hora por Silveira e aos 45 minutos por Rola. Na 2.ª parte a Cuf voltou a marcar aos 50 min., por Vale e aos 82 min. novamente por Aureliano, fixando Artur, aos 88 min., o resultado final de 4-3.

Nos outros campos os resultados foram os seguintes: Boavista, 0 - Benfica, 3; Braga, 4 - Académica, 1; Lusitano, 2 - Porto, 1; Atlético, 2 - Belenenses, 5; Sporting, 1 - Barreirense, 0; Covilhã, 2 - Setúbal, 0.

A classificação actual é a seguinte: Benfica, 26 p. (45-12); Belenenses, 23 p. (38-22); Braga, 23 p. (38-27); Sporting, 22 p. (45-19); Porto, 20 p. (35-18); Académica, 17 p. (39-34); Cuf, 17 p. (27-33); Atlético, 16 p. (30-33); Setúbal, 16 p. (27-21); Lusitano, 13 p. (24-52); Barreirense, 13 p. (18-26); Covilhã, 13 p. (20-34); Vitória, 9 p. (19-32); Boavista, 8 p. (16-38). O Vitória e o Lusitano continuam com um jogo a menos que se disputará na próxima quarta-feira.

Os jogos para hoje, domingo, são os seguintes: Vitória-Covilhã; Barreirense-Porto; Académica - Sporting; Atlético-Braga; Setúbal-Belenenses; Benfica-Cuf; Boavista-Lusitano.

Como atrás dizemos, na quarta-feira joga-se no Campo da Amora o Vitória-Lusitano, interrompido à semanas em virtude do mau tempo.

Tem o Vitória assim dois jogos de fundamental importância para a sua classificação final. Explicar isto aos seus adeptos parece-nos supérfluo. Todos estão competentes da importância do Vitória-Covilhã e do Vitória-Lusitano. Os nossos adversários são equipas que nos acompanham na tabela da classificação e que, portanto, derrotadas por nós, podem ser ultrapassadas no final do Campeonato. Assim há necessidade de apoiar a nossa equipa representativa, constantemente, durante esses dois jogos. Ela deve sentir bem o apoio do seu público e a influência de jogar em casa, de modo a poder patentear os seus recursos, já demonstrados nos campos dos nossos adversários quando se tem deslocado, e raramente no seu próprio terreno. Confiamos abertamente no público vimezanense, que deve esquecer os adversários, sejam eles quais forem, contando somente com a sua equipa, a quem deve, momento a momento, fazer ecoar o grito estridente de — *Vitória! Vitória!*

Para o jogo de quarta-feira espera a Direcção do Vitória, segundo nos informaram, o encerramento

do comércio e a paragem da indústria, durante as horas do jogo, de modo a permitir o apoio necessário à sua equipa neste jogo decisivo para a sua classificação.

L. R.

TRÊS apontamentos

...a propósito da posse dos novos dirigentes do Vitória

Já prevíamos aqui, com antecipação, o que poderia ser o acto de posse dos novos dirigentes do Vitória. Se os votos que então fizemos



Dr. João Mota Prego de Faria
Novo Presidente do Vitória

de algum modo vieram a influir no acontecimento, podemos-nos orgulhar do nosso contributo.

E' que a posse dos dirigentes para 1955 atingiu um momento eufórico que muito virá a influir na futura existência da agremiação. As pessoas que honraram com a sua presença o acto, quer pela sua função social, quer pelas palavras que disseram, permittem-nos afirmar que a existência do Vitória não é vacilante e a hora indecisa que vive, provocada por uma classificação contingente na maior prova que disputa, será passageira e recuperável, pelo esforço de todos, para bem de Guimarães.

Desde os conceitos do sr. dr. Jaime de Lemos, membro da Direcção da Federação P. Futebol, que pela primeira vez assistia a uma manifestação vitoriana, até às palavras de fé, da dedicação sem limites que é o sr. dr. José Pinto Rodrigues ou ainda, às afirmações de colaboração incondicionada do sr. Eng.º Cruz e Silva, Presidente da A. F. Braga, tudo fez transparecer que o Vitória é conceituado nos meios desportivos como factor valoroso e tem uma folha de serviços prestigiosa no futebol nacional.

Por isso nos parece que neste acto de posse se iniciou uma caminhada, que será uma recuperação no momento presente, mas no futuro virá a ser ainda mais uma escalada para um cume de glória que o esforço de tantos obreiros, que têm passado pelo Vitória, merece e justifica.

Em boa hora os destinos do Vitória foram entregues ao comando do sr. dr. Mota Prego de Faria e ele pôde verificar quanto é estimado pela massa associativa do clube e quanto esta espera da sua acção de homem inteligente e dinâmico.

— Se não for antes pelo menos em Abril iniciar-se-ão as obras do Estádio Municipal — afirmou o sr. dr. J. Catanas Diogo, vereador do Pelouro de Desportos

Mas de todas as palavras preferidas nesta memorável sessão, que constituiu uma brilhante etapa na vida do Vitória, as afirmações do sr. dr. J. Catanas Diogo constituíram verdadeiramente a apoteose digna do acto que se vivia.

Passou-se da promessa vaga para a afirmação concreta. O Vitória pode, desde agora, contar com a construção de um Estádio e ele será a alavanca que possibilitará o progresso firme por que todos anseiam. Deste modo as receitas e consequentemente a situação económica do clube melhorará, o que virá, portanto, permitir tomar-se iniciativas firmes, no alcance da posição que as tradições logicamente justificam. Por outro lado o adestramento dos atletas do Vitória ficará equiparado ao dos grandes clubes e, consequentemente, permitirá atingir a categoria destes.

Por tudo isto as palavras do ilustre Vereador do Pelouro de Desportos da Câmara de Guimarães foram ouvidas com a maior satisfação por todos que as escutaram e pode o Ex.º representante do Município ficar certo que o seu nome ficará ligado ao do Estádio e consequentemente ao do Vitória. Os vimezanenses, ou melhor, os desportistas de Guimarães não es-

Armando Humberto Gonçalves

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam no seu desgosto, apresentando-lhe sentimentos e honrando-o com a assistência ao funeral assim como à missa do 7.º dia, mas receando haver cometido embora involuntariamente qualquer falta, vem por este meio repará-la, testemunhando a todos a sua indelével gratidão.

Guimarães, 11 de Fevereiro de 1955.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 PORTO
Comp. 21 404

quecem nunca aqueles que por palavras ou por actos contribuem para o seu progresso.

No render da guarda

A Direcção que, na passada quarta-feira, tomou conta dos destinos do Vitória, numa hora indecisa da sua existência, fê-lo com a consciência plena das dificuldades que tem a vencer, mas, simultaneamente, fê-lo porque conhece as possibilidades do meio vimezanense para vencer qualquer vicissitude que lhe apareça.

Mas, nesta hora de render da guarda, não se pode esquecer aqueles que deixaram o lugar — pelo menos o lugar de comando — entregando o testemunho a outros para a continuidade do Vitória. Queremos-nos referir, de uma maneira especial, ao sr. António Urgez dos Santos Simões que abandonou neste momento a presidência do Vitória. E' que este desportista é uma dedicação sem limites pelo seu clube, ao qual anda ligado há longos anos, de tal modo que presentemente — pois continua como membro do Conselho Fiscal — pode ser apontado como o dirigente mais antigo da colectividade.

O sr. António Simões abandona a Direcção do Clube, mas não abandona o Vitória, porque está preso a ele por um afecto que não lhe permitia tal resolução e por isso, daqui lhe manifestamos a nossa gratidão pelo esforço dado ao Clube, numa demonstração de bairrismo que merece este público reconhecimento.

Campeonato Nacional de JÚNIORES

Inicia-se hoje o Campeonato Nacional de Júniores, a que o Vitória concorre pela segunda vez. A prova deste ano disputa-se em moldes diferentes das anteriores, o que vai permitir uma competição animada e do maior interesse. Assim, antes do demais, registemos as nossas felicitações à F. P. F. pela amplitude que deu à prova, o que, logicamente, vai contribuir para a melhoria do futebol nacional.

O Vitória ficou incorporado numa série conjuntamente com o Sp. de Espinho, o Progresso e o Desp. das Aves. Disputarão estas quatro equipas um torneio em *pool*, cujo vencedor ficará apurado para a continuação da prova. Hoje o Vitória desloca-se a Espinho, onde, no campo deste, disputará o seu primeiro encontro do torneio.

Prego para construção de todos os números — Quilo, 6\$50

Redes de arame para vedação

Chapa de ferro e zincada

Sortido completo de ferro

Arames — Ferragens — Tintas

JOSÉ MÁRIO DE MATOS

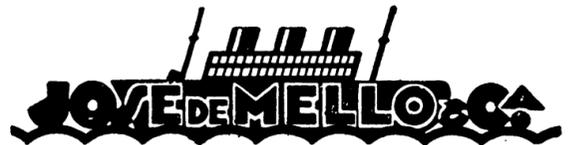
RUA DA RAINHA, 159 — GUIMARÃES

TELEFONE, 40340

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



S U C E S S O R A

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

LAVRADORES

INDUSTRIAIS

PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

A abrir brevemente consultório nesta cidade

ANTÓNIO DA SILVA MACHADO

AGRADECIMENTO

Seus filhos, irmãos, nora, genro, netos e demais família, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que honraram com a sua presença o funeral do saudoso extinto, bem como a aquelas que os acompanharam na sua enorme dor. Na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente como era seu dever, servem-se desta forma, patenteando a todos a sua eterna gratidão. Também vai o seu reconhecimento para todas as pessoas que foram à sua residência oferecerem-lhe os seus préstimos e apresentarem-lhes cartões de sentidas condolências. Se alguma falta involuntária houve, vêm repará-la também por este meio, confessando-se profundamente reconhecidos. Pevidém, 10 de Fevereiro de 1955.

Carlos da Silva Machado
Portirio da Silva Machado
Francisca de Jesus Machado
Ana Barroso Machado
António de Oliveira Peixoto.

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123
(Junto à Marisqueira)

Consertos e limpezas de calçado
Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Notícias de Guimarães n.º 1205 — 13-2-1955

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade, move contra Lauro Paulino Abranches e esposa Ana Antunes da Costa, ele comerciante e ela doméstica, moradores na freguesia de Meruge, comarca de Oliveira do Hospital, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 30 de Novembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção,
António de Castro Pereira.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Valdemiro Ferreira Lopes.